



USO PEDAGÓGICO DO INSTAGRAM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PANDEMIA DA COVID – 19

Eixo 1 - Educação e Comunicação

Sheilla Costa dos SANTOS¹

Adriana Santos de Jesus MENESES²

Ronaldo Nunes LINHARES³

RESUMO

O processo de comunicação mediado pelas tecnologias digitais tem mudado ao longo dos tempos. Essas mudanças, na Pandemia da covid-19, foram evidenciadas, pois têm nos auxiliado a conviver com suas restrições sociais. A forma como nos comunicamos, trabalhamos, aproveitamos o nosso tempo de lazer, organizamos a nossa vida, e obtemos conhecimento e informação, passou a ser realizada no mundo digital. Dessa maneira, a Oficina intitulada "O Uso Pedagógico do *Instagram*", realizada pelo Sergipe Parque Tecnológico - SergipeTec -, em parceria com o Grupo de Estudo, Pesquisa, Comunicação, Educação e Sociedade - Geces - da Universidade Tiradentes teve como objetivo proporcionar a professores da Educação Básica do município de São Cristóvão, possibilidades de letramento midiático, com o uso pedagógico da rede social *Instagram*. Metodologicamente, faz uso da abordagem multirreferencial, que pretende compreender os fenômenos sociais, principalmente no que tange às questões educacionais. A oficina foi oferecida para um total de 32 professores, dividida em duas turmas, desenvolvida no cenário on-line pelo aplicativo Google Meet, mostrando o *Instagram* como dispositivo pedagógico que promove, motiva e cria condições para o desenvolvimento de competências de letramento digital de crianças e adolescentes para além dos conteúdos. Os resultados demonstram que, diante dos inúmeros recursos do aplicativo, o *Instagram* permite um fluxo intenso de interações e possibilidades de ensino-aprendizagem. Hoje, durante a pandemia da covid-19, podemos inferir que o *Instagram* passa a ser um recurso de interatividade e produção de conteúdo para as aulas, acontecendo de forma remota, em que alunos e professores necessitam buscar, cada vez mais, formas de interação e aproximação na sociedade do digital.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professor; *Instagram*; TDIC; Rede social.

ABSTRACT

The communication process mediated by digital technologies has changed over time. These changes, in the COVID -19 Pandemic, were evidenced, as these technologies have helped us to live with social restrictions. The way we communicate, work, enjoy our leisure time, organize our lives, and obtain knowledge and information started to be

¹ Universidade Tiradentes-UNIT; Doutorado em Educação, GECES – Grupo de Pesquisa em Comunicação, Educação e Sociedade; e-mail: sheillacosta.ifs@gmail.com

² Universidade Tiradentes-UNIT; Mestranda em Educação; GECES – Grupo de Pesquisa em Comunicação, Educação e Sociedade; e-mail: adrianasdj@gmail.com

³ Universidade Tiradentes-UNIT ; Doutor em Ciências da Comunicação-USP; GECES – Grupo de Pesquisa em Comunicação, Educação e Sociedade; e-mail: nuneslinhares.ronaldo8@gmail.com



carried out in the digital world. Thus, the Workshop entitled "The Pedagogical Use of Instagram", carried out by Sergipe Parque Tecnológico -SergipeTec in partnership with the Grupo de Estudo, Pesquisa Comunicação, Educação e Sociedade - Geces of Universidade Tiradentes aimed to provide teachers of Basic Education in the municipality of São Cristóvão media literacy possibilities, with the pedagogical use of the Instagram social network. Methodologically, it uses the multi-referential approach, which aims to understand social phenomena, mainly with regard to educational issues. The workshop was offered to a total of 32 teachers, divided into two classes, developed in the online scenario by the Google Meet app, showing Instagram, as a pedagogical device that promotes, motivates and creates conditions for the development of digital literacy skills of children and adolescents beyond the content. Results demonstrate that given the numerous features of the application, Instagram allows an intense flow of interactions and teaching-learning possibilities. Today, during the COVID-19 pandemic, we can infer that Instagram becomes a resource for interactivity and content production for classes, happening remotely, in which students and teachers need to seek, increasingly more forms of interaction and approximation in the digital society.

KEYWORDS: Teacher training; Instagram; TDIC; Social network.

1 Introdução

O ano de 2020 foi diferente em todos os continentes. As pessoas foram surpreendidas pela transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a covid-19. Segundo Judith Butler et al. (2020), o vírus não discrimina na medida que qualquer pessoa pode contrair a doença e mostra como o homem é frágil. No entanto, Butler et al. (2020) também afirma que, em meio à pandemia, empreendedores tentam capitalizar o sofrimento, assim como é visível o racismo, a violência contra as mulheres e a exploração capitalista, o que não deveria nos surpreender. Muitos pensavam que tanto sofrimento poderia mudar alguns posicionamentos das pessoas, como haver uma mudança no sistema econômico. Entretanto, o que temos presenciado é justamente o contrário.

Nem em sonhos, as pessoas poderiam prever o que toda a humanidade poderia passar no ano de 2020 e que ainda continua a enfrentar. Desde meados do mês de março, o Brasil “parou” por causa da covid-19, e isso não foi diferente com o sistema educacional. Logo que os primeiros casos de covid-19 foram confirmados no Brasil, as aulas começaram a ser suspensas em todo o país.

Passamos, dessa forma, a viver um “novo” momento educacional. Professores, pesquisadores, diretores escolares, enfim, toda a comunidade acadêmica parou para



buscar uma solução ao problema que havia surgido tão inesperadamente. Vimos, então, diante dos nossos olhos, as aulas passarem a acontecer de forma remota, pelo menos para a maioria dos alunos que tem acesso à internet, seja pela Google for Education ou por aplicativos, redes sociais e outros mecanismos encontrados pelas escolas para manter o contato com seus alunos com o objetivo de manter uma rotina pedagógica.

A pandemia da covid-19 tem modificado a forma de ensinar e aprender, como também, nos comunicamos, trabalhamos, aproveitamos o nosso tempo de lazer na medida que essas ações passaram a ser realizadas com mais intensidade no mundo digital. Nesse aspecto, tal artigo analisa a Oficina intitulada "O Uso Pedagógico do Instagram", realizada pelo Sergipe Parque Tecnológico – SergipeTec - em parceria com o Grupo de Estudo, Pesquisa, Comunicação, Educação e Sociedade – Geces - da Universidade Tiradentes. Essa oficina teve como objetivo proporcionar a professores da Educação Básica do município de São Cristóvão possibilidades de letramento midiático, com o uso pedagógico da rede social *Instagram*.

Os alunos precisavam deslocar-se regularmente até o lugar do saber, seja ele a escola, uma biblioteca, um laboratório. A era digital possibilita que o saber viaje velozmente até o aluno, seja mediante o uso de computadores, tabletes ou celulares. E para essa “viagem” se tornar atrativa, tem demandado muito esforço dos professores, que, na maioria, não estavam preparados para isso, por isso, acreditamos que as oficinas se tornam um produto importante neste momento.

A escolha do tema deste estudo é muito relevante e justifica-se na medida em que a pandemia da covid-19 atingiu a educação e trouxe à tona algumas de suas problemáticas, e como seus impactos serão sentidos em curto, médio e longo prazos, exigindo a readaptação e o redesenho do sistema educacional, sendo a formação de professores de suma importância na construção dessa reinvenção na área da educação.

Este artigo traz, inicialmente, um embasamento teórico que o sustenta. Em seguida, aborda a metodologia da pesquisa. No terceiro momento, apresenta uma análise dos dados da oficina ofertada aos professores. E finaliza com as considerações finais, enfatizando a importância de propostas de capacitação como essa formação continuada.



2 Novas formas de ensinar e aprender em época de pandemia

Apropriar-se das tecnologias para fins pedagógicos requer um amplo conhecimento de suas especificidades tecnológicas e comunicacionais, assim como das metodologias pedagógicas e dos processos de aprendizagem que promovam um ensino crítico, criativo, interativo e que proporcione a produção do conhecimento. Desse modo, devemos sair da zona de conforto e encarar o desafio da utilização das TDIC na educação na busca de promover a aprendizagem significativa dos educandos.

Lemos e Levy (2010) afirmam que a internet é um meio preponderante pelas significativas mudanças sentidas nas manifestações sociais, alterando as formas de interação e manifestação da palavra. A liberação da palavra e o polo de emissão, segundo os autores, refletem na dimensão da liberdade. Em rede, todos podem ser emissor e receptor ao mesmo tempo. Podemos ter acesso a informações e criar livremente no ciberespaço. Lévy (2011) cunha seu conceito de ciberespaço como um lugar único, no qual todos os meios convergem, interagem e convocam o espaço universal de transmissão e recepção da informação e do conhecimento.

As novas possibilidades de acesso à informação, à interação e à comunicação, proporcionadas pelas TDIC, proporcionam comportamentos, valores e atitudes requeridas socialmente e dão origem a novas formas de ensinar e aprender, o que oferecem novos desafios à educação. E na pandemia da covid-19, esses desafios foram impostos com maior vigor e urgência, impondo aos envolvidos com a educação tomadas de decisões quanto à apropriação do uso pedagógico das tecnologias na educação.

Na perspectiva da sociedade digital, a informação é acessível em qualquer lugar e a aprendizagem pode ocorrer a qualquer tempo e local. Nesse caso, a escola não é mais o único espaço de aprender. O perfil do aluno atual requer um fazer pedagógico diferenciado, um professor mediador e não o “dono do saber”, que só expõe o conteúdo e os alunos escutam sem questionar. Conforme Freire (2019) afirma, quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender, tanto mais se constrói e desenvolve a “curiosidade epistemológica”, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto. Desse modo, as aprendizagens, ao invés de se constituírem de conhecimentos



determinados previamente e historicamente datados, constituem-se como aprendizagens não lineares, abertas e mutáveis.

A educação necessita ser vista como um fazer-se contínuo, que produz um saber útil, capaz de modificar o sujeito. Sabemos que as TDIC não irão resolver os problemas educacionais, mas que não podem ser deixadas de lado.

A pandemia da covid-19 revelou de forma mais nítida como as TDIC proporcionam processos de interação, de integração e mesmo a imersão total do aprendiz em um ambiente virtual de aprendizagem. No ciberespaço, a aprendizagem pode se dar de forma coletiva e integrada, articulando informações e pessoas de diferentes espaços, mas, para que isso possa ocorrer de forma satisfatória, é necessário que docentes estejam multiletrados, ou seja, adquiram saberes relacionados às diferentes linguagens proporcionadas pelas TDIC para que, assim, com propriedade, consigam também proporcionar multiletramentos a seus alunos a fim de que estes sejam sujeitos ativos e críticos no mundo digital.

2.1 Multiletramento

Os estudos sobre multiletramentos enfatizam a importância do desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos, para que interpretem e produzam textos constituídos por cores, sons, imagens, movimentos. Segundo Magda Soares (2000, p.47), o letramento é definido como “o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita”. Ela ainda define a alfabetização como “a ação de ensinar, aprender a ler e escrever”. (apud ROJO & MOURA, 2012, p. 35).

Letramento não é uma questão restrita à multiplicidade de práticas de leitura e escrita que marcam a contemporaneidade: as práticas de letramento contemporâneas envolvem, por um lado, a pluralidade e diversidade cultural do aluno. Diante desse aluno “multitarefa”, que tem capacidade de compreender as informações de diversas formas, principalmente a informal, o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula tem exigido um maior esforço, preparo e dinamismo do professor para que possa acompanhá-lo e atrair ao máximo sua atenção e concentração no momento de transmitir os conteúdos trabalhados.



Assim, foram pensadas as oficinas, trazer discussões e novas aplicabilidades pedagógicas aos aplicativos que chamam a atenção dos jovens e que possam atrair esse aluno e proporcionar momentos de aprendizagem e produção no ambiente virtual, neste momento de pandemia da covid-19, que nos obrigou a ter atividades educativas apenas de forma remota.

Na busca de proporcionar aos professores o multiletramento digital, esta oficina buscou oferecer aos professores conhecimentos práticos, um repertório de competências para o uso pedagógico do *Instagram*. Assim, o *Instagram*, considerado por muitos como sendo um aplicativo apenas de comunicação, troca de fotos e vídeos, pode também ser virtualmente utilizado para a realização de experimentos de caráter pedagógico, cabendo ao docente encontrar a melhor estratégia e adaptá-la a sua disciplina, conforme recomendado por Dias e Couto (2011).

Seguindo a proposta de engajamento no *Instagram* para a educação se faz necessário observar a sugestão de Thiel (2018) sobre as postagens com grande quantidade de textos. Segundo a autora, o texto muito grande torna a leitura cansativa, justamente o que os usuários do aplicativo não buscam. Sem esquecer que não atrai os estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

A versatilidade dessa rede social ainda permite ao usuário intercambiar experiências formativas, implicando destacar que, por produzir respostas imediatas às publicações, o “*Insta*” facilita a compreensão do processo de construção de conceitos, criando espaços a partir do embate de ações, dentro da perspectiva de personalização e autonomia desse aluno. (PORTO e colaboradores, 2017).

Temos, assim, urgente necessidade de transformação da relação de comunicação e educação, tecnologias de informação e comunicação e o ambiente escolar e curricular, assim como das ações pedagógicas, por parte dos educadores, em que possamos transformar o ambiente escolar em um ciberespaço de conhecimento, cultura e aprendizagem. Tais práticas reforçam a necessidade atual, na qual as novas formas de interação com o conhecimento oferecem possibilidades de produção de saberes que ultrapassam a perspectiva da sala de aula convencional.

Trabalhar com as culturas digitais e com as tecnologias móveis não é apenas usar uma nova metodologia de aprendizagem para transmitir conteúdos, mas é pensar



nesse novo sujeito, praticante cultural, que pensa, produz saberes e compartilha opiniões, conteúdos e informações nas redes, no ciberespaço. E para esse trabalho pedagógico no ciberespaço, é imprescindível o multiletramento digital dos professores para que eles se sintam preparados e confiantes a possibilitar o multiletramento dos seus alunos sempre tendo em vista a construção do conhecimento de maneira ativa e crítica.

A lógica interativo-colaborativa das novas ferramentas dos (multi)letramentos no mínimo dilui e no máximo permite fraturar ou subverter/transgredir as relações de poder preestabelecidas, em especial, as relações de controle unidirecional da comunicação e da informação (da produção cultural, portanto) e da propriedade dos “bens culturais imateriais”. (ROJO & MOURA, 2012, p.24).

3 Metodologia

Esta pesquisa é qualitativa que realiza um estudo de caso no campo educativo, pertencente às ciências humanas. Tem um caráter descritivo exploratório, o qual descreve a oficina ofertada pelo SergipeTec em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisa Comunicação, Educação e Sociedade – Geces -, para os professores da Rede Municipal de Educação de São Cristóvão, realizada em um determinado período, procurando compreender uma realidade específica no campo da formação docente no período da pandemia da covid-19. A oficina tem como tema: “O Uso Pedagógico do Instagram”, e os sujeitos da pesquisa são os professores que participaram dessa oficina.

A oficina foi realizada de forma *on-line* para duas turmas e ocorreu no ambiente virtual do *Google Meet*. Esse ambiente nos permitiu realizar a oficina de maneira síncrona, o que possibilitou a troca de experiências de modo simultâneo. Também nos permite realizar a gravação da oficina com o consentimento dos participantes. Foi ministrada por dois membros do Geces, no dia 16 de outubro de 2020, para 11 professores e, no dia 20 de outubro de 2020, para outros 21 professores, com a carga horária de 4 horas para cada turma, totalizando 32 professores nas duas turmas.

O objetivo da oficina foi proporcionar a professores da Educação Básica do município de São Cristóvão possibilidades de letramento midiático, com o uso pedagógico do *Instagram* de maneira que possa proporcionar o enriquecimento do



processo de ensino e aprendizagem neste momento em que as escolas permanecem fechadas. Os professores participantes são da Educação Infantil, do Ensino Fundamental – anos iniciais e anos finais -, e a inscrição na oficina foi realizada por adesão, interesse dos professores.

A escolha do aplicativo se deu pelo fato de este poder ser usado pelo aparelho celular, já que a maioria dos alunos que os professores farão uso deste recurso tecnológico para intragar pedagogicamente não possui nenhum outro equipamento tecnológico com acesso à internet. Isso é um problema que a maioria dos alunos das escolas públicas enfrentam neste momento de pandemia para terem acesso ao ensino remoto.

A roda de conversa foi o ponto inicial da oficina nas duas turmas. Teve como objetivo conhecer o perfil dos cursistas com relação ao uso do *Instagram* tanto no contexto pessoal quanto no pedagógico. As perguntas iniciais estavam relacionadas à formação, ao local de trabalho, e se utilizava o *Instagram*. Em caso afirmativo, perguntávamos a finalidade do uso: pessoal, pedagógico, comercial ou outros. A partir das respostas dos professores, pedimos que eles relatassem esses usos. Os relatos dos professores ocorreram de forma oral e outros com a escrita. E, por último, foi perguntado sobre as expectativas a respeito da oficina.

Por meio dessa roda de conversa, ficou notório que a maioria dos professores usa o *Instagram* apenas para uso pessoal, apenas duas professoras já tinham utilizado a rede social para divulgar atividades dos alunos e somente uma professora não possuía conta no *Instagram*, devido à memória cheia do seu celular.

O segundo ponto abordado na oficina foi a contextualização e caracterização do *Instagram*, sua história e suas principais funcionalidades, entre elas, a função do *stories* e filtro, que são muito usados de maneira interativa, para atrair a atenção dos alunos.

Em seguida, foi apresentado aos professores exemplos de *Instagram* educativo para que eles observassem que, na rede social, é possível abordar temas pedagógicos que aproximem os alunos, como também favoreçam o ensino-aprendizagem. E esses exemplos podem servir como fonte de pesquisa assim como inspiração para as suas produções de conteúdo.



Foram apresentadas também sugestões de atividades pedagógicas com o uso do *Instagram*, como os professores poderiam inserir suas atividades pedagógicas, assim como solicitar o retorno de produções de seus alunos, tendo em vista que esta rede social favorece a publicação por meio de imagens e vídeos.

Depois de ter apresentado aos professores as possibilidades do uso pedagógico do *Instagram*, foi solicitado que criassem uma conta no aplicativo para uso pedagógico. Foi abordado aos professores sobre a importância de criar uma nova conta na rede social para as postagens pedagógicas, separando-a da vida pessoal. Todavia, somente uma das turmas conseguiu fazer uma conta no *Instagram* para o uso pedagógico e realizou algumas postagens para praticar o que viram na oficina. Em seguida, os professores apresentaram o *Instagram* com as postagens deles.

Ao final da oficina, foi passado um link de um formulário do *Google Forms* para avaliação da aprendizagem, do conteúdo e metodologia. Esse formulário era composto por sete questões, nas quais os professores cursistas, em uma escala de um a cinco, realizaram uma avaliação da oficina. O objetivo da aplicação desse questionário também foi verificar se os professores cursistas, após a oficina, já percebiam possibilidades de uso do *Instagram* e outras tecnologias na prática pedagógica. Da turma do dia 16 de outubro, somente responderam 10 professores dos 11 participantes, e todos os 21 professores cursistas da turma do dia 20 de outubro de 2020 responderam o formulário de avaliação no *Google forms*.

4 Análise dos Resultados

Para viver, aprender e trabalhar bem em uma sociedade cada vez mais complexa, rica em informação e baseada em conhecimento, os alunos e professores devem usar a tecnologia de forma efetiva, pois, em um ambiente educacional qualificado, a tecnologia pode permitir que os alunos se tornem: usuários qualificados das tecnologias da informação; pessoas que buscam, analisam e avaliam a informação; solucionadores de problemas e tomadores de decisões; usuários criativos e efetivos de ferramentas de produtividade; comunicadores, colaboradores, editores e produtores; cidadãos informados, responsáveis e que oferecem contribuições.



Para tanto, faz-se necessária a ressignificação das práticas pedagógicas com formação continuada que possibilite aos docentes conhecer as potencialidades dos aparatos tecnológicos para que consigam utilizar com seus alunos, tendo em vista a construção colaborativa do conhecimento.

Na pandemia da covid-19, os professores foram em busca desses conhecimentos tecnológicos para poderem ficar o mais próximo possível dos seus alunos e poderem lhes proporcionar momentos de aprendizagem. Por meio do questionário aplicado com o *Google forms*, podemos perceber uma boa aceitação e compreensão dos professores no tocante ao uso pedagógico no *Instagram*.

Com a roda de conversa, percebemos que, em torno de 80% dos professores cursistas, utilizavam, até aquele momento, o *Instagram* - apenas as suas ferramentas básicas e para uso pessoal. Somente 12% dos cursistas já tinham feito alguns usos do *Instagram* de modo pedagógico, sendo que 6% usaram o *Instagram* para divulgar atividades dos alunos, e os outros 6% usam ou usaram para realizar atividades pedagógicas. Duas professoras utilizam o *Instagram* para vendas e uma professora tinha desinstalado o aplicativo para liberar espaço no seu celular. Destacamos a seguir algumas falas dos professores cursistas na roda de conversa com relação ao uso do *Instagram*, os quais atribuímos os seguintes códigos de identificação: Prof. A, Prof. B, Prof. C, Prof. D e Prof. E, para preservar a privacidade dos professores cursistas:

“Não gosto de rede social, mas, para o ensino, acho uma boa ideia.” (Prof. A)

“Não uso o *Instagram* com os alunos, mas, a partir de hoje, a depender do que aprender, irei usar.” (Prof. B)

“Criei o *Instagram* da escola, mas posto de forma muito tímida, porque gostaria de saber quanto aos direitos, as restrições, pois tenho estudado sobre essas questões, como está todo mundo agora usando, vendo e sendo visto.” (Prof. C)

“Uso todos os meios e mídias para ter acesso ao aluno. Uso o *Instagram* e outros.” (Prof. D)

“Nunca usei em sala, só divulgação. Mando para a Direção da escola e ela divulga as atividades.” (Prof. E)

Percebe-se com as falas que o uso do *Instagram* era ainda muito tímido no que diz respeito a questões de uso pedagógico. Mas percebemos também um grande interesse em aprender, fator muito importante para que se possa refletir sobre o que foi exposto na oficina e, conseqüentemente, poder usar no seu cotidiano escolar. Conforme



Freire (2019, p.82) afirma: “Como professor, devo saber que, sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.” Então, esse querer saber, querer aprender, a curiosidade é um ponto fundamental para a construção do conhecimento de maneira crítica.

O perfil da maioria dos cursistas é de nunca ter utilizado pedagogicamente o *Instagram*, mas estavam ali para aprender, na busca de novos conhecimentos a fim de atingir o objetivo principal que é a aprendizagem de seus alunos, e o aplicativo proporciona uma facilidade que é a sua utilização pelo aparelho celular, pois sabemos das dificuldades que a maioria dos alunos enfrenta, devido à ausência de equipamentos tecnológicos como computadores e tablets com acesso à internet, que auxiliariam no processo atual de ensino remoto; temática est, que, sem dúvida, daria outro artigo.

E para poder usar pedagogicamente o *Instagram*, é necessário conhecer suas potencialidades, possuir o letramento nesta linguagem.

O letramento multimídia, segundo Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 27), é a habilidade de interpretar e de criar efetivamente textos em múltiplas mídias, especialmente usando imagens, sons e vídeos. No caso do *Instagram*, ele se destaca com o uso de imagens e vídeos. Além de saber ler e interpretar essas informações com uma abordagem crítica, faz-se necessária a construção, a produção. Nessa perspectiva, Han (2018) diz que, nas mídias digitais, todos produzem e enviam informações. Isto é, somos, ao mesmo tempo, consumidores e produtores de informação. Pensando assim, o *Instagram* é um aplicativo digital que, enquanto linguagem próxima dos nossos alunos, pode contribuir na aprendizagem de maneira significativa.

A turma 1, em resposta ao questionamento no *google forms*, se eles consideravam produtivo o uso de tecnologia em sala de aula, 90% deles numa escala de 1 a 5 deram a nota máxima, somente uma professora deu nota 4. Se consideravam que a aula com o uso do *Instagram* pode ser interativa, 80% deles deram a nota 5 e somente 20% deram a nota 4. Mas, quando questionados se usariam o *Instagram* nas suas atividades de sala de aula, somente 30% deles indicaram a nota 5, outros 30% deram nota 4, 20% deram nota 3 e 20% deram nota 1. Essas respostas nos fazem refletir que os professores já percebem a importância da inserção das tecnologias nas suas práticas pedagógicas. Percebem também que o *Instagram* pode deixar a aula mais interativa,



mas parte deles ainda não se sente totalmente segura para utilizar o *Instagram* na sua prática em sala de aula. Importante frisar que 60% deles percebem produtivo o uso do *Instagram* no ambiente escolar.

Na turma 2, cerca de 90% dos professores cursistas também consideram produtivo o uso de tecnologia em sala de aula, apenas 2 deram nota 4. Se consideravam que a aula com o uso do *Instagram* pode ser interativa, 75 % deram a nota 5, afirmando que sim; cerca de 15% deram nota 4 e 10% deram nota 3. E quando questionados se usariam o *Instagram* nas suas atividades de sala de aula, 67% deram a nota 5, 19% deram nota 4 e 14% deram nota 2. Nessa, turma os professores também percebem a necessidade da inserção das tecnologias nas suas práticas pedagógicas. Percebem também que o *Instagram* pode deixar a aula mais interativa. Quanto ao uso do *Instagram* na sua prática pedagógica, percebe-se uma maior aceitação nessa turma. Talvez, isto ocorra por se sentirem mais confiantes para utilizar, e que tenham mais domínio das potencialidades desse aplicativo na sua prática em sala de aula.

Fazendo um cruzamento das informações da roda de conversa com as respostas no *Google Forms*, pode-se afirmar que quanto à pouca habilidade com o *Instagram* anterior à oficina, ainda parte desses professores pode precisar de mais formações como essa para poderem desenvolver a expertise do trabalho pedagógico com uso desse aplicativo. O tempo da oficina foi curto principalmente para os professores que não tinham ainda muita habilidade com o uso pedagógico das TDIC e nem todos os professores conseguiram praticar na oficina o uso pedagógico do *Instagram* pela falta de equipamentos pessoais. A maioria dos professores só tinha disponível o celular ou o computador que estavam assistindo a aula pelo *Google Meet*. Com isso, outro momento dessa oficina poderia ser fundamental para que todos os professores cursistas ou sua maioria conseguissem inserir com segurança a utilização pedagógica do *Instagram* no seu cotidiano de professor.

Na avaliação da formação em geral, 80% avaliaram como satisfatória, dando a nota máxima, tanto à turma 1 quanto à turma 2. E referente à metodologia da formação, 90% dos cursistas da turma 1 avaliaram como satisfatória, nota 5, e na turma 2, 75% também deram a nota 5. Essa avaliação demonstra que a maioria dos professores cursistas saiu da formação satisfeita com a formação oferecida, com os conhecimentos



apresentados e que podem estar levando a reflexão e até a inserção dessa prática pedagógica com seus alunos.

Um mês após a oficina, duas das professoras cursistas entraram em contato pelo *WhatsApp* para nos informar que conseguiram realizar atividades pedagógica com o *Instagram*, utilizando os conhecimentos da oficina. As atividades que elas realizaram proporcionaram produções de vídeos e fotos pelos alunos que foram postadas no *Instagram* de seus pais e, depois, as professoras produziram um vídeo com a coletânea das atividades e postaram no seu *Instagram*. Utilizaram o dispositivo tecnológico para a construção do conhecimento e não somente para a transmissão de conteúdo.

Segundo Freire (2019, p. 47), “[...] saber que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. E foi isso que essas professoras possibilitaram a seus alunos com o uso pedagógico do *Instagram*, caminhos, direcionamentos para a construção do conhecimento de seus alunos.

E essa disponibilidade e adesão a formações para o uso das tecnologias na educação, mesmo que em meio a uma pandemia, é um passo muito importante para mudanças nas práticas pedagógicas das escolas.

Como resultado da oficina, acreditamos, diante das respostas do formulário preenchido pelos professores oficinairos, que as seguintes metas foram alcançadas:

1. Os professores adquiriram competências que lhes permitirão proporcionar a seus alunos oportunidades de aprendizagem por meio do aplicativo *Instagram*;
2. Os professores com os conhecimentos adquiridos na oficina poderão, a partir de sua reflexão, melhorar as práticas pedagógicas de forma a pensar combinações das habilidades em TDIC com inovações em pedagogia, currículo e organização escolar.

Por fim, podemos afirmar que estar preparado para utilizar a tecnologia e saber como ela pode abrir possibilidades ao aprendizado são habilidades necessárias no repertório de qualquer profissional docente. No entanto, o desenvolvimento profissional do professor será um componente crucial dessa melhoria educacional. Contudo, este desenvolvimento profissional do docente só terá impacto se ele se propuser a mudanças específicas no comportamento em sala de aula e, particularmente, se o desenvolvimento profissional for contínuo e alinhado às outras mudanças no sistema educacional.



5 Considerações Finais

Pensávamos que a revolução digital seria o motivador que iria transformar o espaço educacional, mas, na verdade, foi o aparecimento de uma pandemia. A covid-19 mudou a realidade educacional de um dia para o outro. O ambiente escolar que era situado no tempo e no espaço determinado passou a ocorrer em qualquer lugar.

Nesse cenário, o professor teve que buscar recursos para continuar levando ao aluno conhecimento e informação, porém, mais do que nunca, ficaram claras algumas dificuldades pelas quais ele iria enfrentar, como a ausência de equipamentos digitais e a mudança do seu papel na sala de aula, onde o docente deixa de ter o monopólio do saber, mas, passa a ser um parceiro, que orienta o aluno diante das múltiplas possibilidades e formas de alcançar o conhecimento e de se relacionar com ele.

Na lógica de rede interativa, o *Instagram* demonstra, através do estudo de caso, que pode ser um grande aliado no processo educacional e com fácil uso no seu dispositivo celular. Hoje, mais do que nunca, pensar nas diversas formas de interação com os alunos é de fundamental importância, para tornar os conteúdos mais dinâmicos e atrativos. A versatilidade do aplicativo *Instagram* permite também ao usuário intercambiar experiências formativas que podem ser aplicadas ao processo de ensino e de aprendizagem, implicando destacar que, por produzir respostas imediatas às publicações, o “Insta” ainda facilita a compreensão do processo de conceitos, criando espaços a partir do embate de ações, dentro da perspectiva de autonomia do estudante.

Assim, podemos inferir que o “Ser Professor” é desenvolver uma prática negociada e mediadora em relação a aluno/conhecimento. Mais do que conhecer os conteúdos, é saber dividir com os alunos seus saberes e potencializar os saberes desses alunos numa construção coletiva do conhecimento. Formações pontuais como essas, voltadas para o desenvolvimento de competências digitais e de literacia multimidiática são importantes quando atualizam as práticas e reflexões sobre as práticas do docente do século XXI, tendo em vista que, só com saberes e práticas permanentemente em movimento e renovação, o professor pode proporcionar aos seus alunos aprendizagens criativas, dialógicas e autônomas.



REFERÊNCIAS

AGAMBEN G, ZIZEK S, NANCY JL, BERARDI F, PETIT SL, BUTLER J, et al. **Sopa de Wuhan: pensamiento contemporáneo en tiempos de pandemias. ASPO (Aislamiento Social Preventivo y Obligatorio); 2020.** <https://www3.unicentro.br/defil/wp-content/uploads/sites/67/2020/05/Sopa-de-Wuhan-ASPO.pdf>. Acesso em 10 de jun de 2020.

DIAS, Cristiane; COUTO, Olívia Ferreira. **As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: Compartilhamento e produção através da circulação de ideias.** Linguagem em (Dis)curso. Tubarão, SC. V. 11, N. 3, p. 631-648, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v11n3/a09v11n3.pdf>>. Acesso em: 18 de junho de 2019.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PERGRUM, Mark; **Letramentos Digitais.** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. Tradução MARCIONILO, Marcos.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 59. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019

HAN, Byung-Chul. **No exame: perspectivas do digital.** Tradução: Lucas Machado. Petrópolis-RJ: Vozes, 2018.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** Tradução: Luiz Paulo Rouanet. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

MORAES, Roque. **Análise de Conteúdo.** Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7- 32, 1999. Disponível em: http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html#_ftn1. Acesso em: 22 ago 2018.

PRENSKY, M. **Digital Native, digital immigrants.** Digital Native immigrants. On the horizon, MCB University Press, Vol. 9, N.5, October, 2001. Disponível em: Acesso em: 28 de junho de 2019.

Relatório e recursos das tendências das mídias sociais em 2019. Disponível em:<<https://hootsuite.com/pt/research/social-trends>>. Acessado em: 28 de jun de 2019.

ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo. **Letramentos na Escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na Cibercultura.** Portugal: Whitebooks, 2014.